



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O Rei do Baião

Nesta época do ano, quando o frio começa a pegar, as noites brasileiras quase clamam por uma festa de São João. E, festa de São João, para mim, é música de Luiz Gonzaga. Se tivesse inventado só as canções juninas, já seria considerado um gênio da música popular em qualquer país do mundo. Mas ele ainda criou o xote e o baião. Quando escrevi o livro *Da poeira à eletricidade - uma história da música em Brasília*, soube que Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro se apresentaram em cima dos caminhões para os operários nos

tempos da construção da cidade. Fiquei com inveja de quem assistiu.

Todavia, no fim da década de 1970, tive o privilégio de assistir a um memorável espetáculo de Gonzaga, durante o lançamento de um conjunto residencial no Gama, em condições bastante semelhantes aos shows da alvorada brasiliense.

Tentei marcar a entrevista, mas a produção avisou que só seria possível se eu fosse na Kombi e conversasse com Gonzaga durante o trajeto. E lá fomos nós, como se viajássemos rumo aos tempos épicos de Brasília, quando ele subia nas caçambas dos caminhões.

Gonzaga sentiu-se escanteado pela Jovem Guarda, na virada dos anos 1960, e cantava o *Xote dos cabeludos*, que era muito engraçado: "Cabra que usa pulseira/No

pescoço o medalhão/Cabra com esse jeitim/No sertão de meu Padim/Cabeludo tem vez não".

Chegamos ao loteamento, que ficava em um descampado, batido por um vento sibilante, levantando poeira e formando redemoinhos que varriam o chão de terra vermelha. Duvidei de que houvesse show naquelas condições tão adversas. No entanto, Gonzaga refutou com firmeza e bom humor: "Claro que vai ter show. Eu sou lá de Novo Exú, que fica onde o vento encosta o cisco".

O que vi quando Gonzaga subiu ao palco foi uma performance impressionante. Ele era um teatro completo e dominava inteiramente o público com a autoridade de rei da música nordestina. Provoquei gargalhadas quando cantou *Respeita*

Januário e contou que, ao voltar para casa depois de 20 anos, em razão de uma desavença de família, bateu na porta de madrugada e anunciou: "É Luiz, seu filho". Ao que, o velho Januário respondeu fulminante: "Isso é hora de voltar para casa, seu corno".

Fiquei também espantado com a homenagem pungente e espirituosa que prestou ao jumento, animal desprezado e tão essencial aos nordestinos desvalidos do sertão. É preciso ser um cabra muito macho para cantar: "O jumento é o maior desenvolvedor do sertão/O jumento é nosso irmão". É algo de uma grandeza digna de um São Francisco de Assis.

Caetano Veloso escandalizou o país ao declarar que Luiz Gonzaga era o maior gênio da música popular brasileira. No livro

Verdade tropical, Caetano se jactava de ter sido o primeiro a colocar Coca-Cola em uma canção popular ("Eu tomo uma Coca-Cola/Ela pensa em casamento.")

No entanto, um fã de Caetano o advertiu de que Luiz Gonzaga já havia metido a Coca-Cola na canção *Dois siris jogando bola*, muito antes do baiano: "Vi um elefante/cozinhar na caçarola/Almoçar todo frajola/E a dentuça palitar/Vi um jumento beber 20 Coca-Cola/Ficar cheio que nem bola/E dar um arroto de lascara".

Meu pai adorava Luiz Gonzaga e, quando o Rei do Baião morreu, ele fez uma homenagem, numa paródia comovente da *Canção do vaqueiro*: "O Nordeste brasileiro suspirou de emoção/Quando vagou a notícia/Morreu o Rei do Baião/Nunca mais tua voz ouvirão/Meu irmão".

JUDICIÁRIO/ Novo desembargador é escolhido entre três homens, após rejeição de lista exclusivamente feminina por merecimento. Conselheira do Conselho Nacional de Justiça diz que decisão pode ser revista

TJDFT descumpre resolução do CNJ

» ANA MARIA CAMPOS
» NATHÁLIA QUEIROZ

Pleno do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) decidiu, por 22 votos a 13, a formação de uma lista mista para promoção ao cargo de desembargador — que, na prática, era composta apenas por homens. O juiz de direito substituído de segundo grau Demetrius Cavalcanti foi o escolhido para ocupar a vaga do desembargador J.J. Costa Carvalho, que morreu em maio.

Estava em jogo uma promoção por merecimento, na primeira votação realizada após a vigência da Resolução nº 525/2023, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que prevê ações afirmativas para ampliar a participação feminina na segunda instância.

A conselheira Renata Gil, do CNJ, chegou a enviar um ofício dirigido ao presidente do TJDFT, desembargador Waldir Leônico, orientando que fosse observada a resolução do CNJ e reservada a vaga para a promoção de uma juíza.

Há uma avaliação de que, ao longo dos anos, mulheres são, muitas vezes, preteridas quando há esse critério subjetivo do merecimento. Dessa forma, a resolução

foi criada para dar mais chances de promoção para mulheres.

Ao tomar conhecimento, a conselheira Renata Gil avaliou que decisão do TJDFT foi uma afronta ao órgão que faz o controle externo do Judiciário. O CNJ pode agir de ofício, por meio da iniciativa do presidente, Luis Roberto Barroso, ou do corregedor nacional de Justiça, Mauro Campbell. O caso pode ser avaliado também por meio de uma reclamação de entidades ou de magistradas. "O presidente trata esse tema (da paridade) como uma das principais medidas de sua gestão no CNJ e sempre cita em seus pronunciamentos que mais de 30 mulheres foram promovidas com base na resolução 525/2023 do CNJ", afirma Renata Gil.

Divergência

Durante a sessão, o debate se concentrou na interpretação da norma do CNJ e na definição do chamado marco de alternância entre listas mistas e exclusivamente femininas.

Entre esses votos favoráveis, destacou-se o do desembargador Cruz Macedo, ex-presidente do TJDFT. Ele abriu a votação favorável ao cumprimento da resolução do CNJ, ao registrar que a orientação

Ascom/TJDFT



Debate se concentrou na interpretação da norma do CNJ e na definição do chamado marco de alternância

tem força normativa e busca reparar a histórica disparidade de gênero na segunda instância. "Ao não se considerar o gênero do último acesso, nós teríamos uma contradição da própria regra do CNJ", afirmou em seu voto.

Também votaram nesse sentido o corregedor, Mário-Zam Belmiro, e o 1º vice-presidente do Tribunal, Roberval Casemiro Belinati.

O magistrado ressaltou que apenas 11 dos 48 desembargadores da Corte são juízas de carreira, o equivalente a 22,9%, abaixo da meta de 40% estabelecida pelo próprio TJDFT em sua política de equidade.

Também votaram com Cruz Macedo as desembargadoras Nilsoni de Freitas Custódio, Leila Arlanch, Fátima Rafael, Gislene Pinheiro de Oliveira, Maria Ivatônia Barbosa

dos Santos, Diva Lucy de Faria Pereira e Sandra Reves Vasques Tonnusi, além dos desembargadores Silvanio Barbosa dos Santos, Alfeu Machado e Roberto Freitas Filho.

Lista mista

Apesar dos argumentos favoráveis à formação de uma lista exclusivamente feminina, prevaleceu a

interpretação de que a nomeação da desembargadora Sandra Reves, em 2023, ainda que pelo critério de antiguidade, já atenderia à exigência de alternância de gênero prevista na Resolução nº 525/2023 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Com isso, foi formada maioria favorável à lista mista, com 22 votos, contra 13 que defendiam a lista exclusivamente feminina.

Discordância

Antes da escolha final, as desembargadoras Maria Ivatônia, Nilsoni de Freitas e Sandra Reves anunciaram que se absteriam de votar nos nomes masculinos da lista. O gesto foi interpretado como uma manifestação simbólica em defesa da paridade de gênero e uma forma de protesto contra a rejeição da lista composta apenas por mulheres.

Com a lista mista aprovada, os nomes indicados à promoção por merecimento foram os juízes substituídos de 2º grau Demetrius Gomes Cavalcanti, José Eustáquio de Castro Teixeira e Fabrício Fontoura Bezerra. Na votação final, por maioria simples, Demetrius Gomes Cavalcanti foi o escolhido para ocupar o cargo de desembargador do TJDFT.

INNOVA SUMMIT

Empreendedorismo e transformação

» BRUNA PAUXIS

O primeiro dia de Innova Summit, evento gratuito de inovação que ocorre no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, foi marcado pela apresentação de projetos que promovem a transformação social. Com o tema "Conectando Inovação, Humanidade e Impacto", é um espaço aberto para empreendedores apresentarem suas ideias, construir uma rede de clientes e de parceiros.

Com foco no meio ambiente, o empresário Micael Cobelo, de 29 anos, é fundador da Ecoar, uma empresa de compostagem que busca solucionar a crise sanitária gerada pelo descarte indevido de resíduos em uma oportunidade para plantio. Com um custo mensal de R\$ 80, o projeto disponibiliza uma composteira com sacos compostáveis e recolhe, semanalmente, os resíduos orgânicos nas casas dos assinantes, que recebem, no fim de cada mês, o adubo

Fotos: Bruna Pauxis



Usando compostagem, Ecoar muda ciclo de descarte de lixo



Margarida e Paloma fazem parte de projeto que educa crianças

compostado e uma muda de planta.

"Nossos clientes, geralmente, são pessoas que moram em apartamento, que não tem como, por causa de trabalho ou de tempo, fazer a compostagem em casa. Então, fazemos esse serviço para eles", conta Micael.

"Esses resíduos, que iriam parar em aterros sanitários e causam inúmeros problemas ambientais, são compostados e formam um ciclo sustentável", completa.

Outro destaque do evento é o espaço para o empreendedorismo

Agenda

Data: 24, 25 e 26 de julho
Horário: A partir das 14h
Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Brasília/DF
Entrada gratuita – inscrições em: www.innovasummit.com.br

feminino. Vendendo pipocas doces, as pedagogas Margarida Minervino, 53, e Paloma Mel, 32, levantam fundos para a Associação Osbertar, que trabalha com o incentivo à educação de crianças e adolescentes no Sol Nascente. "Somos todos voluntários, damos aula e incentivamos a leitura por parte dos alunos. Com isso, ficamos com eles também para que suas mães possam trabalhar e garantir renda", contou Margarida. Com os recursos levantados das vendas, as mulheres são capazes de pagar despesas como aluguel, luz, água e internet.

Mariana Campos/CB/D.A. Press



Irlam Rocha Lima entre Guilherme Machado e a jornalista Liana Sabo

COMEMORAÇÃO

50 anos de Irlam no Correio

» DARCIANNE DIOGO

Uma festa marcou, na noite de ontem, os 50 anos do jornalista Irlam Rocha Lima no *Correio Braziliense*, com a participação de amigos, familiares e profissionais da imprensa. Para comemorar as cinco décadas no primeiro jornal da capital federal, o repórter e colunista lançou o livro *Artes em festa — 50 anos de reportagem cultural*.

A festa, regada de emoção, foi marcada pela apresentação de um vídeo especial com declarações de Irlam, em que ele destaca as coberturas mais marcantes ao longo da carreira. O presidente do *Correio Braziliense*, Guilherme Machado, elogiou a trajetória do colaborador. "Sua passagem é de extrema importância ao jornalismo brasileiro."

A nova obra de Irlam tem ilustra-

ções de Kleber Sales (da equipe do *Correio*) e o conteúdo é sintetizado pelo jornalista: "Ele reúne artigos que eu escrevi na página de *Opinião*, durante vários anos, e passaram agora pela edição de Clara Arreguy, que selecionou 50 desses textos considerados por ela como mais representativos da minha trajetória".

A noite encerrou com a apresentação de Reco do Bandolim & Grupo Choro Livre.